

LUIZ ALFREDO GARCIA-ROZA

UMA JANELA EM
COPACABANA



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Uma Janela em Copacabana

Dois obscuros policiais cariocas são assassinados no intervalo de algumas horas. Encarregado do caso, o delegado Espinosa estará no terreno lodoso em que convivem corrupção, vidas paralelas, ambição e medo.

Também terá de lidar com uma mulher insinuante, casada com um figurão da área econômica do governo federal. Copacabana, Rio de Janeiro. Dois policiais são executados em curto espaço de tempo.

Suas mortes têm muito em comum. Ambas as vítimas eram tiras de segundo escalão, com carreiras medíocres. Foram eliminados pelo mesmo homem, um assassino que dispara à queima-roupa e não deixa rastro.

O mundo policial entra imediatamente em rebuliço. Quem estaria disposto a correr o risco de sair matando tiras, ainda que inexpressivos? Gente ligada ao tráfico? À própria polícia? Em meio às confusões de seu cotidiano de livros sem estantes e mulheres fugidias, o delegado Espinosa tem poucos elementos para desvendar o caso, mas sabe que quem cometeu os crimes tem uma motivação forte.

Se matar um tira não costuma nunca ser um bom negócio, alguém deve ter concluído que eliminar esses dois era uma questão de estrita necessidade - dos riscos, o menor. Percorrendo as ruas de sua geografia predileta, entre os bairros do Leme e de Copacabana, o delegado vai se deparar com outras mortes e com uma mulher enigmática e insinuante, casada com um figurão da área econômica do governo federal.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)